

CESTA BÁSICA DE CAMPINAS: abril de 2008

Cândido Ferreira da Silva Filho

Introdução

A pesquisa da cesta básica de Campinas, atividade de extensão realizada pela PUC Campinas, acompanha a evolução dos preços de 13 produtos de alimentação e o gasto mensal de um trabalhador para adquiri-los.

A metodologia da pesquisa da cesta básica de Campinas foi estabelecida com base no Decreto Lei no. 399, de 30 de abril de 1938, que regulamenta o salário mínimo no Brasil.

Resultados da pesquisa

A cesta básica de Campinas apresentou, no mês de abril de 2008, um custo médio de **R\$ 204,86**. Em março, o custo médio da cesta básica havia sido de **R\$ 196,24**. e em fevereiro o custo médio havia ficado em **R\$ 185,00**. Portanto, verificamos nos últimos meses forte alta no custo da cesta básica. Em abril o preço dos alimentos que compõem a cesta básica aumentou **4,39%**. Em março o custo da cesta básica já havia aumentado **6,08%**. Esta tendência também foi apurada pelo DIEESE, que registrou alta nos preços dos alimentos nas principais capitais da região sudeste no último mês (Tabela 1).

TABELA 1. Custo da cesta básica em abril (em R\$) e variação mensal (em %).

| Municípios | Campinas ¹ | São Paulo ² | Belo Horizonte ² | Rio de Janeiro ² | Vitória ² | Goiânia ² | Brasília ² |
|--------------------|-----------------------|------------------------|-----------------------------|-----------------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|
| Valor em R\$ | 204,86 | 227,81 | 228,32 | 222,24 | 212,39 | 193,68 | 214,22 |
| Variação março (%) | 4,39 | 1,73 | 6,95 | 3,53 | 2,70 | 1,97 | 6,67 |

Nota: 1. PUC Campinas.

2. DIEESE.

Em abril, o custo da cesta básica foi equivalente a **49,36%** do salário mínimo. O aumento no custo da cesta básica implicou na redução do poder de compra do trabalhador campineiro, que em março gastava o equivalente a **47,29%** do salário mínimo para adquirir os itens da cesta básica. Em outros termos, o trabalhador campineiro está

utilizando uma parcela maior do salário para adquirir os alimentos que compõem a cesta básica.

No que diz respeito à jornada de trabalho, em abril foram necessárias **108 horas e 36 minutos** para adquirir a cesta básica, enquanto em março haviam sido necessárias **104 horas e 02 minutos** para adquirir a cesta básica. Isto indica que a vida do trabalhador campineiro ficou mais difícil no último mês, uma vez, que está trabalhando um número maior de horas para adquirir igual quantidade de alimentos.

A Constituição determina que o salário mínimo deve atender às necessidades de uma família - 2 adultos e 2 crianças - em termos de alimentação, moradia, transporte, vestuário, saúde, educação, higiene, lazer e previdência. Segundo pesquisa do DIEESE os gastos com alimentação correspondem a 35,71% das despesas de uma família. Com base nestas informações, e considerando que o trabalhador campineiro gastou no último mês R\$ 204,86 para adquirir os alimentos que fazem parte da cesta básica, então o salário mínimo necessário para o trabalhador atender às suas necessidades e de sua família deveria ter sido de **R\$ 1.721,03** equivalente a **4,15** vezes o salário mínimo em vigor. Em março o salário mínimo necessário havia sido de **R\$ 1.648,61** e no mês de fevereiro era de **R\$ 1.554,19**.

O DIEESE, com base no maior custo da cesta básica no Brasil, no valor de R\$ 228,32 e que no mês de abril foi apurado em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, estimou o salário mínimo necessário para atender às necessidades das famílias brasileiras em **R\$ 1.918,12** o que representa **4,62** vezes o salário mínimo vigente.

Comportamento dos preços

Na tabela 2 podemos verificar os preços médios dos itens que compõem a cesta básica de Campinas. O gasto mensal do trabalhador para adquirir cada um dos itens que fazem parte da ração essencial está relacionado na tabela 3. O comportamento (variação) dos preços dos alimentos em Campinas, no mês de abril está registrado na tabela 4.

TABELA 2. Preços médios (em R\$) dos alimentos da ração essencial. Campinas-SP, fevereiro, março e abril de 2008.

| Alimentos | Fevereiro | Março | Abril |
|-----------------------|------------------|--------------|--------------|
| Carne (kg) | 10,20 | 10,75 | 11,77 |
| Leite (l) | 1,38 | 1,44 | 1,51 |
| Feijão (kg) | 5,31 | 4,70 | 3,71 |
| Arroz (5kg) | 6,98 | 6,85 | 6,18 |
| Farinha de trigo (kg) | 1,35 | 1,43 | 1,46 |
| Batata (kg) | 1,19 | 1,33 | 1,51 |
| Tomate (kg) | 1,80 | 2,40 | 2,88 |
| Pão francês (kg) | 4,50 | 4,90 | 4,53 |
| Café em pó (500g) | 4,10 | 4,16 | 4,08 |
| Banana (kg) | 1,20 | 1,35 | 1,64 |
| Açúcar refinado (kg) | 0,92 | 0,84 | 0,85 |
| Óleo de soja (900ml) | 2,81 | 3,00 | 3,06 |
| Manteiga (200g) | 2,40 | 2,36 | 2,45 |

Fonte: Preços médios apurados pela PUC Campinas.

TABELA 3. Gasto mensal, por itens, para aquisição da cesta básica. Campinas-SP, fevereiro, março e abril de 2008. Em R\$.

| Alimentos | Quantidades | fevereiro | março | abril |
|------------------|--------------------|------------------|---------------|---------------|
| Carne | 6,0 quilos | 61,20 | 64,50 | 70,62 |
| Leite | 7,5 litros | 10,35 | 10,80 | 11,33 |
| Feijão | 4,5 quilos | 23,90 | 21,15 | 16,70 |
| Arroz | 3,0 quilos | 4,19 | 4,11 | 3,71 |
| Farinha de trigo | 1,5 quilo | 2,03 | 2,15 | 2,19 |
| Batata | 6,0 quilos | 7,14 | 7,98 | 9,06 |
| Tomate | 9,0 quilos | 16,20 | 21,60 | 25,92 |
| Pão francês | 6,0 quilos | 27,00 | 29,40 | 27,18 |
| Café em pó | 600 gramas | 4,92 | 4,99 | 4,90 |
| Banana | 7,5 dúzias | 13,50 | 15,19 | 18,45 |
| Açúcar refinado | 3,0 quilos | 2,76 | 2,52 | 2,55 |
| Óleo de soja | 900 ml | 2,81 | 3,00 | 3,06 |
| Manteiga | 750 gramas | 9,00 | 8,85 | 9,19 |
| Total | | 185,00 | 196,24 | 204,86 |

Fonte: Custo médio da cesta básica apurado pela PUC Campinas.

Quanto ao comportamento dos preços dos alimentos em Campinas no mês de abril (tabela 4), observamos uma tendência de aumento nos preços. Dos 13 itens que compõem a cesta básica, apenas quatro baratearam de preço no último mês. Os hortigranjeiros foram os produtos que registraram as maiores altas: banana (21,48%); tomate (20,00%); e batata

(13,53%). Os hortigranjeiros estão sujeitos a grandes oscilações nos preços, as quais decorrem, fundamentalmente, de alterações climáticas.

Em relação à carne bovina, item com maior peso no custo da cesta básica, houve aumento médio nos preços de 9,49%. As chuvas e, por conseqüência, o crescimento das pastagens, deveria contribuir para a expansão da oferta da carne bovina. No entanto, isto não se verificou. Muito provavelmente, as boas condições das pastagens estão permitindo aos pecuaristas reterem os animais por mais tempo no campo, em busca de melhores preços no mercado internacional. O aumento no preço do leite (4,86%) e de seus derivados como a manteiga (3,81%) foi surpreendente. As boas condições das pastagens deveriam implicar no aumento da oferta do leite e, por conseqüência, na queda dos preços. A expectativa é que os preços destes itens estabilizem e, até mesmo, diminuam nos próximos meses.

O preço da farinha de trigo (2,10%) continua numa tendência de alta. O Brasil sempre privilegiou nas importações de trigo da Argentina. No entanto, a Argentina proibiu as exportações de trigo, o que obrigou o Brasil a buscar outros fornecedores, como Canadá e Estados Unidos, o que implicou, no mínimo, num custo de frete mais elevado. Os custos mais elevados estão sendo transferidos aos preços. Decorre daí, o aumento no preço da farinha de trigo. Surpreendentemente, houve queda no preço do pão francês (-7,55%). Isto porque, superado um momento de instabilidade, que se explica por dificuldades no fornecimento da farinha de trigo, que desencadearam movimentos especulativos, se retorna à normalidade. Por conseqüência, com a regularização da oferta da farinha de trigo, os preços tendem a se estabilizar.

O óleo de soja (2,00%) é outro item da cesta básica que está registrando aumentos expressivos nos preços nos últimos meses. A demanda aquecida no mercado internacional e estoques em níveis baixos são as principais explicações para os aumentos nos preços do óleo de soja. Ressalte-se que este movimento de encarecimento do preço do óleo de soja tem se verificado em todo o Brasil, sem previsão de reversão deste quadro.

Dentre os itens que apresentaram queda no preço, destaque para o feijão (-21,06%). A redução no preço do feijão já era esperada. Na verdade, por conta da seca bastante rigorosa no último trimestre de 2007 houve quebra na safra de feijão e os preços aumentaram de forma expressiva. Agora, estamos num período de safra, a oferta de feijão está crescendo e, por conseqüência, os preços estão em queda. Em relação ao arroz (-

9,78%), observamos redução no preço no último mês. No entanto, a safra está chegando ao final e a tendência é de aumento no preço deste item da cesta básica nos próximos meses.

TABELA 4. Comportamento (variação) nos preços dos alimentos. Campinas, abril de 2008. Em (%).

| Alimentos | Abril¹ |
|-----------------------|--------------------------|
| Carne (kg) | 9,49 |
| Leite (l) | 4,86 |
| Feijão (kg) | -21,06 |
| Arroz (5kg) | -9,78 |
| Farinha de trigo (kg) | 2,10 |
| Batata (kg) | 13,53 |
| Tomate (kg) | 20,00 |
| Pão francês (kg) | -7,55 |
| Café em pó (500g) | -1,92 |
| Banana (kg) | 21,48 |
| Açúcar (kg) | 1,19 |
| Óleo de soja (900ml) | 2,00 |
| Manteiga (200g) | 3,81 |

Nota: 1. Variações nos preços médios apurados pela PUC Campinas.